



# CURSO DE **DESENVOLVIMENTO** PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 6:** ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A  
PROMOÇÃO DE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO  
DE LEITURA, E PRODUÇÃO ESCRITA



**Vamos todos aprender a ler**

Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial





### Vamos Todos Aprender a Ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID para o ensino inicial de leitura e escrita

#### **Alfabetização Baseada em Evidências: Curso de Desenvolvimento Profissional de Professores**

Direção: Ximena Dueñas Herrera

Coordenação: Mariana Teixeira Terra

Planejamento e Supervisão: Renan de Almeida Sargiani

Autora: Taís Ciboto

Revisão técnica: Ana Luiza Navas e Renan de Almeida Sargiani

Assistente de pesquisa: Bruna Gomes de Oliveira

Revisão editorial: Cristina Porini

Capa e Diagramação: Hamilton Ferpa

Projeto e editoração: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências

Ilustrações gerais: Hamilton Ferpa e Shutterstock

Copyright © 2022. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.



CURSO DE **DESENVOLVIMENTO**

PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 6:** ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A  
PROMOÇÃO DE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO  
DE LEITURA, E PRODUÇÃO ESCRITA



**Vamos todos aprender a ler**

Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial





# SUMÁRIO

Apresentação	06
<b>1. Estratégias de ensino da fluência em leitura oral</b>	<b>07</b>
<b>2. Estratégias de ensino da compreensão leitora</b>	<b>13</b>
<b>3. Estratégias de ensino da produção escrita</b>	<b>19</b>
Síntese	23
Glossário	24
Referências	25

# Apresentação

Olá, Professora! Olá, Professor!

Chegamos à Trilha 6! Parabéns por seu percurso até aqui!

É muito bom estarmos juntos novamente para continuar a Unidade 3, que diz respeito ao ENSINO.

Depois de termos pensado sobre estratégias para a promoção da linguagem oral, da relação entre fonemas e grafemas, e para o desenvolvimento da decodificação e da codificação, vamos continuar essa construção de conhecimentos, focando agora nos próximos passos dessa aprendizagem. São eles: a conquista da fluência e da compreensão de leitura, além da produção escrita de frases e de pequenos textos.

Até aqui, esperamos que seus alunos já tenham se apropriado do princípio alfabético da escrita, a fim de que sua atenção e sua memória possam, a partir de agora, ser direcionadas, durante a leitura, para atingirmos a grande meta de todo leitor: a compreensão do que foi lido. Na escrita, esperamos que algo parecido aconteça: uma vez que seu aluno entendeu que a escrita é uma tentativa de registro da fala, ele pode agora voltar a sua atenção para a apropriação das regras próprias da língua escrita e para a elaboração de suas produções textuais, com as quais poderá expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências.

É fascinante acompanhar de perto tantas conquistas e aprendizagens, não é mesmo? Também é gratificante ver o professor atuando como uma mola propulsora para que tudo isso aconteça de modo satisfatório, sempre com um olhar atento e diferenciado para aqueles que mais precisam de apoio.

Novamente lembramos que, assim como na [Trilha 5](#), as estratégias aqui compartilhadas são embasadas em evidências científicas e servem como sugestões para que você tenha um ponto de partida para criar as próprias atividades, personalizadas para atender às demandas da sua turma. Então, fique à vontade para aproveitá-las da melhor maneira possível. Vamos lá?

## 1

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

Como vimos anteriormente, para ler, o primeiro passo necessário é olhar a letra e acessar seu fonema correspondente para reconhecer a palavra escrita. Isso é chamado de **decodificação**. No início, é comum que os estudantes demorem para reconhecer cada palavra e o façam de forma pouco precisa. Esse tipo de leitura é classificada como lenta e não automática. Há também pouca familiaridade com os sinais de pontuação, o que gera uma leitura sem a entonação apropriada. Esses fatores, em geral, levam à baixa compreensão do que foi lido. Conforme o estudante evolui no aprendizado da leitura, espera-se que passe a reconhecer as palavras de forma mais automática, alcançando mais rapidamente a compreensão textual (SANTOS; NAVAS, 2016). Ou seja, quanto mais realizamos essa atividade, mais ganhamos em fluência de leitura.

Portanto, **fluência de leitura** é a capacidade de reconhecer as palavras escritas de forma rápida, precisa e com variação da entonação adequada para o contexto, a fim de se alcançar a compreensão do que foi lido. A leitura em voz alta de modo fluente é caracterizada pelo uso da expressividade e das pausas de forma apropriada, com poucas hesitações. Uma dificuldade na fluência de leitura pode ser percebida quando o estudante lê uma menor quantidade de palavras de um texto, quando comparado a leitores fluentes, em um mesmo período de tempo. Lemos para compreender, não para decodificar; mas, para compreender, temos que desenvolver a fluência. Sem a fluência, não há compreensão de textos (PINTO; NAVAS, 2011; SANTOS; NAVAS, 2016; BID, 2021).

Vários estudos mostram que alunos em anos iniciais tendem a ler de forma mais lenta. À medida em que vão se tornando decodificadores fluentes, lendo a velocidades cada vez maiores, eles passam a ler mais e acabam se familiarizando com a forma visual geral das palavras que tendem a encontrar mais frequentemente. Ou seja, conforme a criança vai lendo e vendo repetidamente as palavras, vai arma-

zenando em sua memória a aparência das palavras escritas, e forma um dicionário mental com elas. Assim, a leitura vai se tornando mais automática. Uma vez que ganhamos automaticidade na leitura, lemos mais rapidamente. A velocidade conquistada na leitura possibilita que se leia mais e melhor (DELLISA; NAVAS, 2013; MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019).

Então, aqui vai uma informação muito importante para a promoção da fluência de leitura: para que esse dicionário mental que armazena a aparência das palavras se forme, é preciso encontrar várias vezes a mesma palavra. É a exposição diária à leitura que vai permitir que isso aconteça. Estima-se que sejam necessárias entre 4 e 14 exposições às novas palavras até que o reconhecimento automático total seja alcançado. Por isso, é fundamental fazer diferentes atividades de leitura diariamente, que envolvam vários tipos de texto, durante os anos iniciais da Alfabetização. A leitura de textos apropriados permite que o aluno leia e reconheça as palavras na íntegra e no contexto, o que fortalecerá a automação da decodificação. Quanto mais se lê, mais se amplia o dicionário mental, mais automática e fácil se torna a leitura, e mais a pessoa quer ler. A prática diária também é uma oportunidade para consolidar as habilidades aprendidas (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019; BID, 2021).

A automaticidade na leitura de palavras ajuda muito a se chegar à compreensão textual mais facilmente. Isso acontece porque, quando a leitura é lenta e trabalhosa, o leitor está gastando seus esforços para quebrar o código e realizar a decodificação. A partir do momento em que a leitura vai ficando mais fluente e o leitor já não precisa mais prestar atenção em cada letra para convertê-la em seu fonema correspondente, sua atenção fica mais livre para que ele possa pensar no que está lendo. Portanto, a leitura mais automática permite que todos os recursos cognitivos de quem lê sejam usados para se lembrar das informações lidas, recuperar as informações com precisão e conectar novas informações com seu conhecimento prévio, o que leva a uma compreensão mais global do texto (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019; BID, 2021).

Além disso, faz parte da fluência de leitura a capacidade de ler com boa entonação ou expressividade, o que denominamos **prosódia da leitura**. A prosódia é aquela melodia de fala, usada tanto na leitura oral, quanto na leitura silenciosa. O uso adequado da prosódia permite que seja dada ênfase a determinadas partes da frase, o que ajuda muito a criança a compreender se ela está diante de uma



pergunta ou uma exclamação no texto, por exemplo. É importante explicar para a turma as diferenças de entonação que devem ser usadas de acordo com a pontuação presente nos textos. Os alunos precisam discriminar as pontuações e compreender que elas acarretam diferenças no significado do que está sendo lido (SANTOS; NAVAS, 2016; MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019; BID, 2021).

Então, para facilitar a compreensão textual, precisamos trabalhar a velocidade, a precisão e a prosódia da leitura. Quanto mais a leitura for precisa, veloz e com prosódia adequada, maior será a condição para ler textos mais longos e complexos (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019).

Outra questão importante para ser considerada no trabalho com a fluência de leitura é em relação ao tipo de material a ser utilizado. Textos construídos com palavras curtas e sintaticamente simples exigem menor tempo de leitura, enquanto aqueles compostos por palavras longas e com frases mais complexas requerem maior tempo para a leitura (DELLISA; NAVAS, 2013). Logo, recomendamos que a escolha dos textos a serem trabalhados siga esses critérios, iniciando-se com aqueles que apresentam palavras mais curtas e frases mais simples.

A fluência de leitura pode ser estimulada de várias formas. Uma delas é por meio do modelamento, ou seja, inicialmente o leitor mais experiente lê o texto em voz alta para o estudante, da forma como se espera que ele leia e, em seguida, pede-se para o estudante ler, a partir do modelo ouvido. Outra opção é o desenvolvimento de práticas que incentivem a leitura rápida e precisa de palavras, frases e textos, aumentando gradativamente a extensão e o grau de complexidade do material a ser lido. Outra alternativa é a leitura em uníssono, na qual um leitor experiente e um iniciante leem o texto ao mesmo tempo. Nesse caso, espera-se que o leitor iniciante siga a fluência do leitor experiente. A literatura aponta ainda que ler um mesmo texto várias vezes é um recurso eficiente na conquista da fluência, pois aumenta a precisão do reconhecimento das palavras, a velocidade e a compreensão da leitura (PINTO; NAVAS, 2011; ARDOIN et al., 2013). Portanto, quanto maior for o foco no ensino da prosódia, mais eficiente tende a ser o desempenho dos estudantes em fluência e compreensão de leitura (PINTO; NAVAS, 2011; ARDOIN et al., 2013).

A seguir, apresentaremos algumas estratégias para o desenvolvimento da fluência de leitura, que podem ser adotadas em sala de aula de forma individual, em pequenos grupos ou com a turma toda (SANTOS; NAVAS, 2016; MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019).

**Nomeação automática rápida:** apresente a seus alunos diversas pranchas com estímulos sucessivos, conforme exemplificado abaixo. Dê a eles a seguinte orientação: “Fale os nomes do que você está vendo o mais rápido que conseguir, indo da esquerda para a direita e de cima para baixo até acabar a página”. No início desse trabalho, construa pranchas com uma menor quantidade de estímulos e vá aumentando-os gradativamente, conforme essa atividade for ficando fácil para sua turma. Cronometre o tempo gasto para a realização da tarefa de cada aluno e também atente-se para a precisão do estímulo nomeado. Não adianta fazer rápido, mas nomear errado! Recomendamos que essa atividade seja repetida diversas vezes, até que todos os alunos ganhem velocidade e precisão de nomeação dos estímulos trabalhados.



a	s	a	o	d
o	d	s	a	p
o	s	a	p	d
o	s	d	o	d

SILVA JUNIOR et al, 2019.

**Palavras animadas:** elabore uma lista de palavras, de acordo com o nível de leitura em que sua turma está. Prepare uma apresentação em um programa como o Power Point, em que cada palavra esteja em uma página. Use letras grandes e acrescente animações, para que cada palavra seja apresentada de uma forma diferente (girando, em vai e vem, de modo ampliado, etc). Passe as palavras uma a uma e alterne entre a leitura de toda a turma e a leitura individual, chamando cada aluno para ler uma palavra diferente. Comece com palavras curtas e vá gradualmente acrescentando palavras mais extensas. Quando essa tarefa estiver fácil para sua turma, você pode substituir as palavras por frases, começando por aquelas com estrutura sintática mais simples.

**Leitura iluminada:** apague as luzes da sala de aula e, com o uso de uma lanterna, ilumine palavras e frases dispostas na parede ou sobre a mesa. No início, você pode fazer a leitura em conjunto com a turma e usar a lanterna para marcar visualmente a velocidade da leitura. Quando seus alunos estiverem mais experientes, eles podem fazer a leitura sem o seu modelo.

**Labirinto de palavras:** monte um labirinto em que palavras fazem parte desse caminho. Para achar a saída, o aluno vai precisar encontrar a ordem certa, para formar uma frase com sentido.

**Leitura em coro:** ofereça para a turma um texto e diga que você vai ler um trecho dele e, em seguida, todos os alunos deverão ler o mesmo trecho, tentando seguir a mesma prosódia e velocidade que você usou. Nesse momento, é importante que sua leitura seja bastante expressiva e com uma velocidade média, a fim de que seja um bom modelo para seus alunos. Para esta atividade, o ideal é utilizar um texto com diálogos.

**Pontuação em movimento:** combine com a turma que você vai ler um texto enquanto caminha pela sala e, quando se deparar com alguma pontuação, fará um movimento representativo do significado daquele sinal. Por exemplo: para a vírgula, você fará uma pausa rápida na sua caminhada; uma parada mais longa representará o ponto final; uma parada com uma expressão facial de dúvida indica um ponto de interrogação, e assim por diante. Ao longo da leitura, a turma deverá adivinhar cada sinal de pontuação a partir dos respectivos movimentos realizados por você.

**Percepção da prosódia na leitura:** confeccione cartões com os sinais de pontuação. Selecione algumas frases que podem ser lidas como pergunta, afirmação ou exclamação. Leia cada uma das frases e peça aos alunos que indiquem com os cartões qual a intenção do leitor. Chame a atenção da turma para a entonação final de cada frase.

Exemplo:

A menina ganhou um relógio.

A menina ganhou em relógio!

A menina ganhou um relógio?

# 2

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA

Agora que já trabalhamos para que a leitura de nossos alunos se torne fluente, vamos direcionar os esforços para a compreensão leitora.

Uma leitura efetiva requer duas habilidades distintas: o reconhecimento das palavras (ou seja, a decodificação) e a integração de seu significado para a compreensão do que está sendo lido. Dificuldades no reconhecimento das palavras prejudicam a compreensão da leitura, pois o leitor precisará direcionar sua atenção para as relações entre grafemas e fonemas, deixando menos recursos cognitivos para acessar o significado e processar as frases. No entanto, reconhecer adequadamente as palavras não é suficiente para uma compreensão satisfatória do texto. Há leitores com boa decodificação, mas que apresentam dificuldades na compreensão do que é lido. Muitas vezes, essas crianças passam despercebidas na sala de aula quando a leitura é avaliada somente pela decodificação, já que parece que elas leem bem. A dificuldade na compreensão pode estar ligada também ao conhecimento insuficiente da linguagem oral (vocabulário, estruturas gramaticais, entre outros aspectos que desempenham papel relevante na compreensão) (GABRIEL, KOLINSKI, MORAIS, 2016).

Quando os alunos decodificam com velocidade, ritmo e entonação adequados, espera-se que eles realizem um processo de construção de significado que pode alcançar dois níveis:

- ☑ **compreensão (ou inferência) literal:** é a recuperação exata da informação do texto;
- ☑ **compreensão (ou inferência) reflexiva:** consiste em conectar ideias para completar informações que não estão explícitas, incorporando conhecimentos e experiências anteriores ao que foi lido (SANTOS; NAVAS, 2016; BID, 2021).

Portanto, para entender um texto, é preciso conversar e comentar sobre o que foi lido. Esse é um processo de construção que exige que o leitor vá além daquilo que está na superfície do texto e chegue à abstração do sentido pretendido. Para tanto, uma série de estratégias mentais são necessárias, como:

- identificar aspectos importantes do que foi lido;
- direcionar a atenção para as informações mais relevantes;
- reler palavras ou até mesmo frases, para recuperar as relações de coesão e coerência do texto;
- fazer pausas interpretativas frequentes;
- fazer automonitoramento do desempenho na atividade.

Assim como acontece com as outras habilidades que já estudamos, a compreensão de leitura também requer um bom modelo, a prática constante e o ensino explícito do professor. Ela não é uma atividade de memorização, e sim um diálogo permanente, em que o leitor reúne uma série de ferramentas, que lhe permitirão explorar diferentes tipos de textos, a fim de compreender o mundo e se compreender no mundo. É importante que o aluno seja ensinado a adequar suas estratégias de leitura de acordo com a natureza do texto, do vocabulário presente nele, da sua intenção com aquela leitura e com seu conhecimento prévio sobre o assunto. Assim, por exemplo, será mais fácil compreender o significado se o leitor conhecer de antemão a estrutura do texto (poesia, narrativa, crônica, descrição, argumentação, etc.) (BID, 2021; SANTOS; NAVAS, 2016). Abaixo, descrevemos os tipos de textos mais comuns:

- Narrativo:** conta uma história (ex: uma vez, certa vez, em um tempo distante);
- Poesia:** construído por estrofes e rimas;
- Descritivo:** caracteriza como é alguma coisa;
- Instrucional:** relata como fazer algo;

- ☑ **Causa e efeito:** explica por que algo acontece;
- ☑ **Problema e solução:** relata uma situação complicada e como foi resolvida;
- ☑ **Comparação e contraste:** apresenta as semelhanças e diferenças entre duas situações;
- ☑ **Enumeração:** apresenta uma lista relacionada a um assunto;
- ☑ **Argumentação:** apresenta a posição do autor a respeito do tema.

As pesquisas mostram que é necessário dedicar tempo em atividades em torno do texto, para iniciar o longo caminho em direção ao desenvolvimento das estratégias de compreensão. O professor deve explorar o que o aluno entende e como ele entende, por meio de perguntas em um nível literal (quem, onde, como, quando) e convidar a criança a deduzir, a conectar a informação com o que ela já aprendeu, a usar as ilustrações, dar possíveis significados a novas palavras por meio do uso do contexto, prever acontecimentos no texto, sustentar suas opiniões com informações do texto, e expressar seus pontos de vista em relação ao que é lido (BID, 2021).

A seguir, vamos apresentar sugestões de atividades para o desenvolvimento da compreensão leitora, divididas em três fases: antes, durante e após a leitura. Essa separação é puramente didática e não significa que as atividades devam ser feitas de forma estanque. O mais recomendado é que sejam usadas simultaneamente, de acordo com as possibilidades e necessidades de seus alunos (SANTOS; NAVAS, 2016; MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019).

## ANTES DA LEITURA

- ☑ **Apresentação da história ou do livro:** faça uma introdução sobre o tema que será lido, relacionando-o com o conhecimento prévio de seus alunos. Comente sobre os personagens, considere os comentários que as crianças fazem e acrescente novas informações, explique o vocabulário e possíveis conceitos presentes.

- ☑ **Leitura direcionada:** incentive seus alunos a manipular o livro, olhar as figuras, o tipo de letra usado, etc. Convide-os ainda a elaborar uma hipótese inicial sobre a história que vai ser lida, que depois deverá ser analisada, buscando-se verificar se foi confirmada ou não, que outros fatos surgiram, etc. Também é interessante elaborar uma lista de perguntas referentes à história e apresentá-las aos alunos antes da leitura ser realizada. Assim, ao fazer a leitura, eles já saberão quais são os aspectos mais relevantes em que devem prestar atenção. De início, pode ser interessante fazer uma pergunta antes de cada parágrafo, que os alunos vão respondendo à medida em que leem cada um deles. Dessa forma, possibilitamos uma construção gradativa da compreensão textual.
- ☑ **Leitura direcionada por autoquestionamentos:** oriente seus alunos a pensarem previamente em perguntas que eles deverão responder durante a leitura. Por exemplo: Quem são os personagens? Quando a história se passa? Onde a história acontece? O que os personagens fizeram? Como os fatos se desenrolaram? Qual foi o final da história?

## DURANTE A LEITURA

- ☑ **Texto com imagens:** elabore um texto que misture imagens e palavras. Para compreendê-lo, incentive seus alunos a substituir as figuras por seus respectivos nomes. Veja um exemplo abaixo (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019, p. 52):

Um dia Rodrigo saiu de  para ir à escola.

Mas a  dele era muito longe.

Então ele pegou um , mas estava muito trânsito.

Então ele saiu do  e pegou um  para ver se chegava mais rápido.



- ☑ **Compreensão dirigida:** apresente para os alunos um texto com uma pergunta após cada parágrafo. Você pode solicitar que a resposta seja falada e/ou escrita. Inicialmente as perguntas devem buscar mais uma compreensão literal (ex: quem são os personagens? O que aconteceu na história?). Estimule também que eles pensem no que vai acontecer a seguir. Quando seus alunos conseguirem realizar essa atividade com facilidade, acrescente perguntas mais reflexivas, em que eles terão de pensar sobre as intenções dos personagens, seus sentimentos ou as consequências de seus atos, por exemplo.
  
- ☑ **Descobrir absurdos:** elabore um texto que contenha algumas informações que não sejam pertinentes com o restante do conteúdo. Veja se seus alunos conseguem identificar o que está fora de contexto e o porquê. Comece com algo bem evidente e depois vá dificultando a tarefa.

Exemplo:

Eu fui à padaria e comprei um ônibus. Saindo de lá, cheguei em casa e fui tomar banho na geladeira. Depois deitei no quadro, liguei a TV e assisti a um remédio animado.

- ☑ **Textos lacunados:** selecione um texto e substitua algumas palavras dele por espaços em branco, que deverão ser preenchidos por apenas uma palavra. No início, você pode colocar no fim da página um banco com as palavras que serão utilizadas ou pode colocar embaixo de cada lacuna duas palavras, para que seus alunos escolham qual delas melhor se encaixa naquele espaço. Conforme seus alunos forem dominando essa atividade, vá diminuindo as pistas para que eles escolham as palavras que irão completar as lacunas sem sua ajuda.

Exemplo:

Era uma vez um \_\_\_\_\_ que queria muito ter um \_\_\_\_\_.

(menino/lápis)

(perigo/cachorro)

Mas sua mãe não \_\_\_\_\_, porque achava que a casa deles era

(queria/dormia)

muito \_\_\_\_\_.

(janela/pequena)

## DEPOIS DA LEITURA

- ☑ **Escrevendo outro final para a história:** estimule seus alunos a pensarem em um final alternativo para a história lida e registrá-lo.
- ☑ **Mudando a história:** convide seus alunos a reescrever a história lida mudando a profissão, o sexo ou o papel dos personagens; ou a localização da história no tempo ou no espaço. Exemplo: reescreva a história dos 3 porquinhos na era espacial.
- ☑ **Continuando a história:** proponha para sua turma escrever uma segunda parte para a história lida, dando sequência aos fatos que se desenrolaram anteriormente.

# 3

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA

Até aqui, abordamos estratégias para o aprimoramento das habilidades de leitura. Entretanto, sabemos que leitura e escrita são dois lados de uma mesma moeda. Portanto, neste último tópico, vamos nos dedicar a pensar em estratégias de promoção da produção escrita.

Durante muito tempo, as pesquisas na área de alfabetização se dedicaram mais a entender o funcionamento da leitura do que o da escrita, mas atualmente as especificidades da escrita já são mais conhecidas. Quando lemos, o material a ser decodificado está à nossa frente. Já no momento da escrita, temos que pensar no que queremos escrever, recorrer às memórias que temos sobre as grafias das palavras e respeitar a ortografia.

Quando falamos em grafia, estamos nos referindo ao traçado das letras. Para promover essa habilidade, é importante trabalhar o desenvolvimento motor das crianças com exercícios específicos que promovam, por exemplo, a coordenação motora fina, o movimento de pinça e como segurar o lápis. Algumas sugestões de atividades são: rasgar, picotar, recortar, colar, contornar, amassar, modelar, desenhar e pintar a mão, com pincel, giz de cera ou lápis de cor, em diferentes superfícies (papel, cartolina, lixa, azulejo, etc). Aqui também cabem atividades que levem à reflexão e prática das formas das letras, maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursivas. Mais uma vez ressaltamos: é importante oferecer um modelo e ensinar de forma clara como realizar o traçado de cada letra, mostrando os movimentos necessários para sua execução.

Além da grafia, a escrita também envolve a aprendizagem das regras ortográficas. Até meados do século XX, entendia-se que a ortografia era aprendida por meio da memorização visual das letras nas palavras impressas. A partir das pesquisas realizadas na área da Ciência da Leitura, descobriu-se que

a aprendizagem da escrita é um processo criativo. Isso quer dizer que as crianças tentam simbolizar os sons que falam muito mais do que apenas reproduzir sequências de letras memorizadas. Dessa forma, inicialmente a criança se familiariza com as regularidades ortográficas, ou seja, com as correspondências mais simples entre letras e sons. A partir desse conhecimento, ela se torna capaz de analisar a estrutura interna das palavras, o que permite o desenvolvimento do conhecimento ortográfico mais complexo (SANTOS; NAVAS, 2016).

Todos nós já ouvimos falar que, para escrever bem, é preciso ler muito, não é mesmo? É claro que a leitura é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da ortografia, mas aprendemos a escrever escrevendo! Ou seja, é a própria escrita que reforça o processo de aprendizagem da ortografia (SANTOS; NAVAS, 2016).

No começo do trabalho com a escrita, é importante priorizar palavras com uma ortografia mais regular. Palavras regulares são aquelas que apresentam uma correspondência direta entre grafemas e fonemas, havendo apenas uma possibilidade de representação gráfica dos sons ouvidos. Por exemplo, quando pensamos na palavra BOLA, há apenas os grafemas <b>, <o>, <l>, <a> para representar essa sequência de fonemas, gerando menos dúvidas no momento do registro escrito. Quando a escrita desse tipo de palavras já tiver sido compreendida por seus alunos, podemos incluir nas atividades as palavras com ortografia irregular, ou seja, aquelas em que não há uma correspondência direta entre grafemas e fonemas, sendo necessário incorporá-las no léxico visual ortográfico do leitor para que possam ser lidas. O léxico visual ortográfico é o banco de palavras escritas que nosso cérebro vai criando à medida que lemos e escrevemos repetidas vezes, e de forma contextualizada, a mesma palavra. Assim, por exemplo, se a palavra TÁXI não estiver armazenada no léxico visual ortográfico do leitor, ela poderá ser lida como “táchi” e escrita como <táquissi> (MOUSINHO et al, 2020). Por isso, é sempre importante que, ao escrever uma palavra que não esteja de acordo com a norma ortográfica, a criança tenha a oportunidade de visualizar a palavra correta e confrontá-la com a sua escrita, a fim de que possa armazenar visualmente o padrão que se espera dela. O processo de aquisição da ortografia ocorre gradualmente, a partir das regras mais simples até chegar nas mais complexas, mas a ortografia nunca deve ser deixada de lado ou entendida como algo que será aprendido mais adiante. O professor não precisa trabalhar formalmente as regras ortográficas no início do processo de Alfabetização, mas deve

estar atento para não omitir ou tentar ocultar a ortografia da vida de seus alunos. Afinal, a ortografia é parte integrante da escrita e deverá ser ensinada, assim como os outros conteúdos referentes à linguagem escrita.

Apesar das particularidades da aprendizagem da ortografia, não podemos esquecer que ela é apenas o primeiro passo para que a comunicação escrita aconteça de maneira satisfatória. Usamos a ortografia para expressar de maneira mais clara aquilo que pensamos, sentimos ou desejamos. Registrar nossas ideias, usando palavras com o significado correto, dentro de um contexto, de forma interconectada para transmitir uma mensagem para um futuro leitor, é uma das funções mais difíceis e incríveis da linguagem escrita (SANTOS; NAVAS, 2016).

A produção de um texto envolve três estágios:

- 1. Planejamento:** é o momento de escolha do tema, da organização das informações que temos sobre ele, e do estabelecimento dos objetivos que o escritor pretende alcançar;
- 2. Geração de frases:** é a hora em que colocamos nosso plano em ação, e escolhemos as palavras, frases e o tipo de texto que melhor se adapta ao que o escritor quer transmitir;
- 3. Revisão:** é a etapa final em que o escritor faz uma avaliação geral daquilo que foi produzido, buscando melhorar seu texto.

Aqui deixamos uma recomendação para você: é preciso ensinar as crianças a realizar cada uma dessas etapas da produção textual. Escritores iniciantes tendem a se concentrar mais nas palavras e frases que serão utilizadas e têm mais dificuldade de voltar a seus textos, para aprimorá-los. Portanto, introduza essa prática em sua sala de aula e mostre a seus alunos o quanto é importante pensar em cada detalhe do que está sendo escrito. Valorize a escrita de seus alunos e ressalte para eles a importância da escrita para a vida deles. Uma noção fundamental a ser desenvolvida é a de que escrevemos para alguém.

Assim, quando escrevemos e relemos nossa produção, podemos nos colocar no lugar desse futuro leitor, tentando entender o texto ou analisando-o a partir desse ponto de vista, para então ajustá-lo e modificá-lo a fim que o outro nos compreenda.

Algumas sugestões para promover a produção escrita são (SANTOS; NAVAS, 2016):

- ☑ **elaboração de frases com apoio de figuras:** selecione duas figuras e peça que cada criança escreva uma frase que contenha essas palavras. Compare as produções escritas de cada uma, pontuando sobre as diferenças e semelhanças entre elas. Você pode começar solicitando frases afirmativas e depois mudar para negativas, interrogativas e exclamativas. Também pode aumentar o número de figuras, para acrescentar maior complexidade às frases que deverão ser criadas;
- ☑ **elaboração de histórias com apoio de figuras:** selecione de 4 a 6 figuras e solicite que a turma, individualmente ou em duplas, elabore uma história com as palavras apresentadas. Auxilie seus alunos a realizar cada uma das três etapas de elaboração textual (planejamento, geração de frases e revisão), e a tentar se colocar no papel do leitor, verificando se o texto está compreensível. Essa estratégia também pode ser realizada a partir de livros sem texto;
- ☑ **história em quadrinhos:** individualmente ou em duplas, convide seus alunos a criar histórias em quadrinhos. Inicialmente, você pode oferecer uma história já montada sem a parte escrita para que eles elaborem as falas dos personagens. Em uma outra etapa, eles podem criar a história toda, desenhando os personagens e elaborando a história.

## Síntese

Completamos mais uma trilha e uma unidade do nosso curso! Parabéns por ter chegado até aqui! Quantos conhecimentos pudemos agregar à nossa prática, não é?

Nessa Trilha, tivemos por objetivo apresentar estratégias para a promoção da fluência e compreensão de leitura, além da produção escrita. Esperamos que, a partir desse estudo, você tenha entendido que a fluência é um conjunto de habilidades necessárias para chegarmos de modo mais eficiente à compreensão textual. Ler com velocidade, precisão e prosódia adequada é fundamental para que o leitor direcione sua atenção e memória para focar no sentido do que está sendo lido. Assim, vai ser possível não apenas localizar as informações mais básicas do texto, mas refletir sobre ele, unindo as informações lidas aos conhecimentos prévios de cada leitor. Dessa forma, para cada um de nós, o sentido de um mesmo texto pode ser diferente e isso é ótimo, concorda?

Na escrita, esperamos que você se sinta mais instrumentalizado a observar e estimular a grafia, a ortografia e a produção escrita de seus alunos, a fim de que eles desenvolvam a escrita manual com maior destreza, entendam que a língua escrita tem suas próprias regras e que, ao usá-las, conseguimos transmitir com maior clareza e exatidão as nossas ideias, sentimentos e opiniões para um futuro leitor.

Enfim, esperamos que você possa usar os recursos aqui propostos para avançar na aprendizagem da linguagem escrita de todos os seus alunos, refinando cada vez mais o tipo e a complexidade das atividades oferecidas.

Entendemos que a ação do professor é fundamental para que tudo isso aconteça. Por isso, buscamos trazer sugestões de atividades embasadas na literatura científica da área para que, a partir da sua realidade, você possa transpor o que foi discutido aqui para sua aula de aula. Mais uma vez enfatizamos que você pode usar essas estratégias como ponto de partida, ampliando-as cada vez mais, a fim de atingir o potencial de cada um dos seus estudantes.

Tudo certo até aqui? Esperamos que sim! Vamos agora para a última unidade da nossa jornada, que terá como tema a AVALIAÇÃO! Tudo pronto? Nós nos vemos lá!

## Glossário

**Decodificar:** capacidade de extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia)

**Fluência de leitura:** capacidade de reconhecer as palavras escritas de forma rápida, precisa e com variação da entonação adequada para o contexto, a fim de se alcançar a compreensão do que foi lido.

**Prosódia da leitura:** entonação e expressividade durante a leitura. Seu uso adequado permite a ênfase a determinadas frases, o que pode ajudar na compreensão do texto.

**Modelamento:** estímulo para a fluência de leitura, em que um leitor mais experiente lê o texto em voz alta para o ouvinte, da forma como se espera que ele leia e, em seguida, pede-se para o estudante ler, a partir do modelo ouvido.

**Uníssono:** estímulo para a fluência de leitura, em que um leitor mais experiente e um iniciante leem o texto ao mesmo tempo.



## Referências

ARDOIN, S. P. et al. Examining the impact of feedback and repeated readings on oral reading fluency: let's not forget prosody. *Sch Psychol Q.* v. 28, n. 4, p. 391-404, 2013.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). Coleção Vamos todos aprender a ler. Adaptação por Renan de A. Sargiani e Ana L. Navas. São Paulo: Edube Instituto de Educação Baseada em Evidências, 2021.

DELLISA, P. R. R.; NAVAS, A. L. G. P. Avaliação do desempenho de leitura em estudantes do 3º ao 7º anos, com diferentes tipos de texto. **Artigos Originais – CoDAS**, Hortolândia. V. 25, n. 4, p.342-50, 2013.

GABRIEL, R.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. O milagre da leitura: de sinais escritos a imagens imortais. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 32, n. 4, 2016.

MOUSINHO, R.; CORREA, J.; OLIVEIRA, R. **Fluência e compreensão de leitura**: linguagem escrita dos 7 aos 10 anos para educadores e pais. São Paulo: Instituto ABCD, 2019.

MOUSINHO, R. et al. **Leitura, escrita e matemática**: do desenvolvimento aos transtornos específicos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2020.

PINTO, J. C. B. R.; NAVAS, A. L. G. P. Efeitos da estimulação da fluência de leitura com ênfase na prosódia. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, v. 23, n. 1., 2011.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Transtornos de linguagem escrita**: teoria e prática. Barueri: Manole, 2016.

SILVA, D. J. et al. **Digital version of the Rapid Automatized Naming (RAN)**: a contribution to early detection of reading problems in children. *Revista CEFAC*, v. 21, n. 1, 2019.



**Vamos todos  
aprender a ler**